

# **Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 29, Jeremias 46-49, Oráculos contra as Nações**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 29, Jeremias 46-49, Os Oráculos contra as Nações.

Nas nossas duas sessões finais sobre o livro de Jeremias, examinaremos a terceira seção principal do livro, nos capítulos 46 a 51, que trata dos oráculos de Jeremias contra as nações.

Lembre-se de que o livro de Jeremias está dividido em três seções principais. Nos capítulos 1 a 25, temos as mensagens de julgamento de Jeremias contra Judá e Jerusalém, as advertências sobre o exílio que virá e a destruição que Deus trará contra o povo se ele não se arrepender ou mudar seus caminhos. Nos capítulos 26 a 45, temos as histórias e o relato da rejeição da palavra profética por Judá, junto com aquela mensagem de julgamento, que se concentra em quantos indivíduos diferentes dentro da nação de Judá rejeitaram a palavra do Senhor, a perseguição e oposição que Jeremias encontrou e experimentou ao pregar a palavra.

Também temos a seção da promessa nos capítulos 30 a 33 sobre a restauração de Israel e os planos futuros de Deus para trazer o povo de volta à terra. A terceira e última seção do livro de Jeremias são os oráculos que Jeremias profetiza contra as nações que cercam Israel. Lembre-se que em sua comissão, Jeremias é chamado para ser um profeta para as nações.

Esse papel é definitivamente o foco principal nos capítulos 46 a 51 de Jeremias. Lembre-se, temos duas versões diferentes do livro de Jeremias. Temos a versão refletida na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento.

Também temos a tradição hebraica que se reflete no TM. Na versão da Septuaginta, que pode representar uma forma anterior do livro de Jeremias, esses oráculos contra as nações ocorrem depois do capítulo 25, versículo 12. Então, eles estão no meio do livro.

Na tradição massorética, eles vêm no final. Acho que uma coisa que vemos sobre a colocação desses oráculos no final é que eles refletem mais a cronologia básica do que Jeremias está expondo. Primeiro de tudo, Deus trará o seu julgamento contra o seu próprio povo, e então Deus trará o seu julgamento contra as nações.

Ao ler os capítulos 46 a 51, você também deve ter em mente o final da seção um de Jeremias 25, onde Jeremias fala sobre o cálice da ira de Deus e da ira de Deus. Todas

as nações da terra beberão o cálice da ira de Deus. Eles vão cambalear sob o seu poder inebriante, e Judá está incluído entre essas nações.

Mas o que também faz parte dessa sequência é que depois de Deus ter julgado as nações, depois de Deus ter executado o julgamento contra o seu próprio povo, Judá, o julgamento final e o julgamento culminante cairão sobre Babilônia. A tradição massorética que tem esses oráculos no final do livro também reflete isso porque, em última análise, a conclusão deste livro é o julgamento contra a Babilônia nos capítulos 50 e 51, juntamente com o apêndice que nos dá outro relato da história do queda de Jerusalém. Você se lembra que, ao lermos este livro também, também vimos que Jeremias, em muitos aspectos, tem algumas coisas bastante chocantes a dizer sobre o papel que a Babilônia irá desempenhar na execução do julgamento de Deus e na execução. Os planos de Deus em conexão com esta mensagem de julgamento que Jeremias está pregando.

De certa forma, o que Jeremias diz sobre Babilônia não é apenas chocante, mas parece subversivo. Ele foi acusado pelo seu próprio povo de ser um traidor ou de enfraquecer o esforço de guerra e a resistência contra Babilônia. Quando vemos o tipo de coisas que Jeremias estava dizendo sobre Babilônia, entendemos por que isso é verdade.

Jeremias estava dizendo que Deus havia designado Nabucodonosor como seu servo para julgar o povo de Judá. Uma das maneiras pelas quais a Babilônia é descrita nos oráculos que estão em 50 e 51 é a ideia de que a Babilônia é o martelo de toda a terra. Nabucodonosor é servo de Deus.

Deus deu domínio sobre as nações da Babilônia. Os judeus que vivem na Babilônia são instruídos a orar pela paz da Babilônia da mesma forma que, no passado, oraram pela paz de Jerusalém. Nabucodonosor tomou o lugar de Davi como vice-regente designado e ungido por Deus.

Jeremias tem estas coisas subversivas a dizer sobre o papel que os babilônios estão desempenhando. Deus está na verdade travando uma guerra santa contra o seu próprio povo ao lutar com os babilônios. Mas lembre-se, Jeremias não está dizendo essas coisas porque ele é simplesmente pró-babilônico.

Jeremias não está dizendo essas coisas porque é um traidor. Jeremias está tentando dar ao povo uma compreensão teopolítica do que estão passando e um reconhecimento de que as questões com as quais têm de lidar não são políticas. Não são um problema militar que precise ser resolvido.

Em última análise, é uma questão espiritual. O maior problema de Judá não é ter de lidar com os babilônios. O maior problema de Judá é que há algo errado com o seu relacionamento com Deus.

Se eles não abandonarem seus caminhos pecaminosos, Deus usará Babilônia como instrumento de julgamento. Mas no final do livro, ao chegarmos aos capítulos 46 a 51, o foco no julgamento do povo de Deus se transforma em um foco no julgamento dessas nações que cercam Israel e Judá. Ao olharmos para Jeremias, uma das coisas que notamos à luz de outros livros proféticos é que estes oráculos contra as nações são uma parte importante da tradição profética do Antigo Testamento.

Todos os principais profetas têm seções de oráculos onde o profeta fala do julgamento de Deus contra as nações. No livro de Isaías, temos esses tipos de oráculos nos capítulos 13 a 23. No livro de Ezequiel, temos oráculos contra as nações no meio do livro, nos capítulos 25 a 32, que vêm logo antes da seção estendida onde Ezequiel está. Vou descrever a restauração de Israel.

Aqui em Jeremias, eles estão nos capítulos 46 a 51 na versão hebraica do livro. Nos profetas menores, temos oráculos contra as nações nos dois primeiros capítulos do livro de Amós. O livro de Adaiás, todo o livro profético, é um discurso de julgamento contra o povo de Edom.

É um livro profético que é uma mensagem muito curta e breve que, em muitos aspectos, é paralela à mensagem que Jeremias dá contra Edom no capítulo 49 de Jeremias. A literatura e questões de fontes e coisas comuns surgem nessa discussão. Outro profeta menor que é um oráculo contra uma nação estrangeira é o livro de Naum, onde Deus anuncia seu julgamento sobre o povo de Nínive e o império assírio por toda a crueldade e violência que cometeram.

Portanto, os oráculos contra as nações não fazem apenas parte do livro de Jeremias. Eles fazem parte da tradição profética do Antigo Testamento em geral. Agora, isso faz parte da missão de Jeremias porque ele foi designado por Deus como profeta para as nações.

Mas isso não significa necessariamente, e esses oráculos contra as nações não significam que os profetas do Antigo Testamento fizeram viagens e saíram e, vou fazer algumas aparições como convidado na Babilônia, e aqui está o que vou fazer. Deixe essas pessoas saberem. Na maior parte, estas mensagens parecem ser dirigidas ao próprio povo de Israel. São mensagens sobre essas outras nações estrangeiras, mas, exceto em raras ocorrências, não creio que os profetas normalmente fossem a esses lugares e entregassem essas mensagens.

Se o fizessem, provavelmente teriam que deixar a cidade rapidamente depois. Agora, uma exceção a isso é Jonas, que na verdade foi comissionado por Deus para ir a Nínive e pregar lá. Acho que, em parte, a resistência de Jonah a isso é que normalmente não é assim que funciona.

Mesmo quando um profeta está pregando sobre nações estrangeiras, normalmente você não vai lá. A objeção de Jonas não é apenas o fato de que ele terá que pregar o julgamento contra eles, e eles podem ficar com raiva e não gostar disso. Esse não é o verdadeiro motivo.

Ele teme que se for lá e pregar aos ninivitas, eles levarão a mensagem a sério e serão poupados do julgamento. Devido ao fato da Assíria ser inimiga de Israel e do povo de Jonas, ele não quer que isso aconteça. Nos diz em Jeremias capítulo 51, versículos 59 e 60, que quando Jeremias compõe esses oráculos contra a Babilônia, ele envia um homem chamado Saraías, que parece ser irmão de seu escriba Baruque.

Ele comissiona Saraiah, e quando Saraiah vai para a Babilônia e acompanha Zedequias lá em 593 aC, ele o incumbe de ler o rolo das profecias de Jeremias contra a Babilônia, depois amarrar uma pedra em volta deles e jogá-los no Eufrates. Mas enquanto ele os lê, se ele realmente os pregou ao povo, isso não está claro. Mas o propósito desses oráculos contra as nações era principalmente falar a Israel e ensinar ao povo de Deus perspectivas importantes que eles precisavam ter em mente com todas as coisas que estavam acontecendo com Judá e a interação de Israel com as nações durante o época dos profetas clássicos.

Tudo bem. Aqui estão alguns dos principais temas e razões pelas quais Deus fez com que seus profetas transmitissem essas mensagens contra nações estrangeiras. Número um, foi um lembrete para Israel.

Foi uma demonstração ao povo de Israel da soberania de Deus sobre estas outras nações. O Senhor não é apenas uma divindade nacionalista que tem influência em seu próprio território. Muitas vezes era assim que alguns dos deuses desses outros povos antigos do Oriente Próximo eram vistos: eles tinham uma área territorial específica.

Deus não é assim. Ele não é uma divindade nacionalista. Ele não está interessado apenas no povo de Israel.

Ele tem um relacionamento especial com o povo de Israel. Eles são sua herança, mas na verdade ele é o rei de todo o mundo. E todas essas nações respondem a Deus.

No capítulo, e acho que vemos várias passagens dentro desses oráculos contra as nações que refletem o que o Senhor vai dizer ao Egito no capítulo 46, versículos 18 e 19, preparem-se bagagem para o exílio, ó habitantes do Egito. Pois Mênfis se tornará um deserto, uma ruína sem habitantes. Bem, a razão pela qual Deus pode entregar esse tipo de mensagem contra eles é que no versículo logo antes deste, diz, tão certo como eu vivo declara o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

OK. Por que Deus pode anunciar que o Egito vai para o exílio da mesma forma que anunciou que Judá vai para o exílio? Porque Deus é o Rei que controla o que acontece lá tanto quanto controla o seu próprio povo. O Senhor, o Senhor, é o Senhor dos exércitos, o Senhor dos exércitos que executa a sua vontade e exerce a sua soberania.

Não importa se é em Judá ou no Egito. Lembre-se de que uma das razões pelas quais os refugiados fogem para o Egito e levam Jeremias consigo é que eles pensam que isso os moverá para fora do reino da Babilônia ou para fora da possibilidade de Deus trazer julgamento contra eles. Jeremias vai dizer que ir para o Egito não tira você do território de Deus.

Ele é soberano em todos os lugares. Provavelmente a terra mais distante mencionada nesses oráculos de Jeremias 46 a 51 são os elamitas. E Elam é um reino que fica a leste da Babilônia.

E não os vemos realmente focados ou destacados nestes outros oráculos contra as nações. Mas o Senhor diz isso sobre Elão, a centenas de quilômetros a leste da Mesopotâmia, que fica a 800 quilômetros da terra de Israel e Judá. E o Senhor diz em Jeremias capítulo 49, versículo 38: Enviarei a espada atrás deles até que os consuma.

E porei o meu trono em Elão e destruirei o seu rei e os seus príncipes, diz o Senhor. Então, até onde se estende a soberania de Deus? Imagine os confins das nações neste momento. Colocarei meu trono no lugar mais distante.

Deus é o rei. O Senhor também diz novamente ao Egito no capítulo 46, versículos 9 e 10: Avançai, ó cavalos, e enfurecei-vos, ó carros. Saíam os guerreiros, os homens de Cush e Put, que manejavam o escudo, os homens de Lud, hábeis no manejo do arco, que este é o dia do Senhor Deus dos exércitos.

Então, da mesma forma que Deus pôde travar uma guerra santa contra o seu próprio povo, da mesma forma que ele pôde comissionar exércitos para lutar contra Judá, o Senhor é o rei que governa essas outras nações também. E eu disse isso, acho que quando começamos nosso estudo do livro de Jeremias, eu acreditava que uma das coisas práticas mais justas que podemos aprender lendo os profetas e uma das coisas mais encorajadoras a serem lembradas é o fato de que o Senhor está no controle de qualquer situação política. O Senhor move os corações dos reis.

Ele os direciona como água para fazerem sua vontade e suas ordens. E não importa quão caóticas as coisas pareçam ser no mundo, não importa quão caóticas eram as coisas nos dias de Jeremias, Deus é absolutamente soberano, não apenas sobre Israel, mas também sobre as nações. Tudo bem.

Uma segunda coisa que penso que estes oráculos contra as nações fazem é que eles são uma palavra de encorajamento para o povo de Israel, que em última análise, Deus lidaria com os seus inimigos, e que Deus, em última análise, também libertaria Israel da sua escravidão, do seu exílio, e do seu exílio. sua derrota militar. Estas nações que oprimiram Israel, em última análise, a situação será revertida, e Deus trará julgamento sobre estas nações também. Então, como israelita, enquanto ouço esses oráculos contra os filisteus e os babilônios e os egípcios e os moabitas e tudo mais, não estou apenas ouvindo sobre o julgamento de Deus sobre os outros caras, mas também estou sendo lembrado de como Deus irá finalmente intervir para libertar o seu próprio povo.

Jeremias capítulo 46, versículos 27 e 28, novamente neste oráculo dirigido ao Egito, o Senhor diz: não temas, ó Jacó, meu servo. Portanto, temos um oráculo de salvação sendo dado ao povo de Israel. Não te assustes, ó Israel, porque eis que eu te livrarei de lugares distantes e a tua descendência da terra do seu cativo.

Jacó retornará e terá tranquilidade e tranquilidade, e ninguém o assustará. E então diz: Não temas, ó Jacó, meu servo, diz o Senhor, porque estou contigo. Darei um fim total às nações.

Então, por que Deus está trazendo julgamento contra essas nações? Não apenas porque ele odeia os estrangeiros, mas, em última análise, isso visa a libertação do seu próprio povo. Zacarias capítulo dois, versículo oito, diz o profeta, quem toca em Israel toca na menina dos olhos de Deus. E assim, a Babilônia e muitas dessas outras nações que oprimiram o povo de Israel ou o povo de Judá, de certa forma, ao fazerem isso, colocaram o dedo nos olhos de Deus.

Quando você fizer isso, Deus responderá. Deus reagirá e, no final das contas, o Senhor salvará, resgatará e libertará seu povo. Portanto, há uma mensagem de salvação para o povo de Israel que emerge destes oráculos em 46 a 51.

Uma terceira coisa, e mais uma vez, foi uma mensagem específica para o povo de Israel. Estes oráculos contra estas nações estrangeiras alertam, em última análise, Israel ou os líderes políticos de Israel e de Judá que as alianças com estas outras nações não irão salvá-los de qualquer crise que estejam a atravessar. Você se lembra que Zedequias, nos últimos dias de Judá como nação, esperava que uma aliança com o Egito de alguma forma lhe comprasse tempo ou lhe proporcionasse libertação da crise babilônica.

Jeremias argumentou e lembrou: olha, isso não vai te ajudar. Isso não vai te salvar. Mesmo que você mesmo conseguisse derrotar o exército babilônico e tudo o que restasse fossem homens feridos, eles voltariam e o derrotariam.

O profeta Isaías , durante a crise assíria, havia alertado Ezequias, ai daqueles que confiam no Egito e que descem ao Egito porque era isso que os conselheiros de Ezequias o encorajavam a fazer. Vamos fazer alianças. Vamos fazer uma coalizão.

Talvez se chegarmos ao acordo certo ou à coligação política certa, possamos evitar isto. Mais uma vez, as suas promessas ou os seus problemas não eram políticos. Os seus problemas não eram militares.

Seus problemas eram espirituais. Eles tinham um problema com Deus. Portanto, estas alianças não irão salvá-los.

Temos uma reflexão interessante desta ideia no capítulo 49 de Jeremias, na mensagem que é dada a Edom. Edom é um dos países vizinhos ao lado de Judá. Eles são os descendentes de Esaú.

Então, eles têm uma relação muito próxima com esse povo. Mas no capítulo 49, versículos 14 e 16, diz aqui: Ouvi uma mensagem do Senhor, e um enviado foi enviado entre as nações. O que há de significativo nisso? Bem, se você voltar a Jeremias capítulo 27, versículo três, lemos sobre uma conferência que ocorreu em Jerusalém em 594-593 AC, que novamente envolveu enviados de várias nações vindo para se encontrar com Zedequias.

O Edom mencionado aqui foi uma das pessoas que enviou enviados a Jerusalém. A razão pela qual eles enviaram enviados para lá é que eles estavam se reunindo com Ezequias para planejar sua estratégia militar. Como resistimos, como resistimos aos babilônios? Bem, a resposta de Deus a isso é que ele enviou os seus próprios enviados às nações.

E aqui está o que eles dizem: reúnam-se e venham contra ela e levantem-se para a batalha. Pois eis que te farei pequeno entre as nações, desprezado entre a humanidade. O horror que você inspira enganou você e o orgulho do seu coração.

Você que mora nas fendas das rochas, que se mantém no alto da colina. Tudo bem, eles estavam enviando enviados a Jerusalém, planejando como resistir aos babilônios. E Zedequias é forte.

Ei, nossa, os edomitas, talvez eles possam me ajudar. Bem, Deus enviou um enviado que diz que os edomitas serão derrotados. Não faz sentido fazer uma aliança com pessoas que estão elas próprias sob o julgamento de Deus.

A razão pela qual o capítulo de abertura do capítulo 46 trata de uma mensagem dirigida contra o Egito, novamente, o Egito era a principal nação que Zedequias esperava poder ajudá-lo com o exército babilônico. Bem, eles não podem ajudá-lo

porque também estão sob o julgamento de Deus. E o Senhor está enviando Nabucodonosor para travar uma guerra santa contra Judá.

A mensagem no capítulo 46 é que Deus também enviará mensageiros ou babilônios contra a Babilônia para executar uma guerra santa no Egito. Então, o propósito aqui, em parte, é alertar os líderes de Judá, alertar os reis, que as alianças militares com essas outras nações não vão funcionar. OK.

O principal propósito final dos oráculos contra as nações é especificamente indiciar essas nações também pelas suas violações da aliança de Deus. Tudo bem. Israel está sob condenação.

Eles estão sob acusação de Deus porque violaram a Aliança Mosaica. Eles quebraram os termos do acordo que Deus fez com Israel e Judá como seu povo escolhido. Mas como Deus indicia as nações da terra, lembre-se, elas não estão sob a Aliança Mosaica.

Deus não vai retirar os 10 mandamentos ou os 613 mandamentos da lei e apontá-los às pessoas das nações como a razão pela qual Deus os está julgando. Parece que Deus está julgando as nações por causa de suas violações da Aliança Noéica que remontam ao tempo da história da salvação. A Aliança Noéica não foi apenas um acordo que Deus fez com o povo de Israel.

A Aliança Noéica foi uma aliança que Deus estabeleceu com todas as nações. O que assusta, e uma das coisas sobre as quais refletiremos, é que se a Bíblia descreve isso como uma aliança eterna, e se Deus julgou as nações da terra que estavam no mundo durante o tempo de Jeremias e Isaías, se Deus responsabilizou essas nações pelas suas violações da Aliança Noéica, e se esta for de facto uma aliança eterna, então as nações de hoje também são igualmente responsáveis pelos termos que Deus estabeleceu nesse acordo. Você se lembra que a principal responsabilidade colocada sobre a humanidade na Aliança Noéica em Gênesis 9, 5 e 6 é que haja uma restrição ao derramamento de sangue e à violência.

A Aliança Noéica diz que Deus está estabelecendo um novo sistema em que todo aquele que derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado. Deus está responsabilizando as nações da terra pela sua violência e pelo seu derramamento de sangue. Quando Deus retrata o julgamento da terra, quando o profeta Isaías fala disso no capítulo 24, versículos 1 a 5 do livro de Isaías, ele diz que o mundo inteiro está balançando e cambaleando sob o julgamento de Deus.

Bem, por que Deus está trazendo esse julgamento? Porque eles violaram a aliança eterna. Novamente, esta não parece ser a lei mosaica porque é uma lei específica, uma aliança específica que Deus fez com Israel. A aliança eterna provavelmente remonta ao arranjo estabelecido nos dias de Noé.

No capítulo 26, versículo 19, nesse mesmo contexto, Isaías diz que no futuro, enquanto Deus se prepara para trazer esse julgamento, a terra revelará o seu derramamento de sangue. Então, por que especificamente Deus julgará as nações? Suas violações da Aliança Noéica. Em Jeremias 46 a 51, muitas vezes as razões específicas pelas quais Deus está julgando estas nações em particular nem sempre são expostas.

Às vezes, há apenas uma sentença de julgamento, mas acredito que a teologia subjacente dos oráculos contra as nações é que Deus está responsabilizando essas nações pelas suas responsabilidades que foram estabelecidas sob a Aliança Noéica. Em Amós 1 a 2, em que o Senhor está rugindo em julgamento e sai como um leão da cidade de Sião, os primeiros seis oráculos de julgamento antes de Deus se voltar para Judá e Israel são contra as nações que cercam Israel e Judá. Nessa passagem, o profeta Amós irá expor as razões específicas para o julgamento que Deus trará contra essas nações.

Às vezes, é por causa da violência e das atrocidades que cometeram contra Israel. Todo o nosso princípio é que se você enfiar o dedo nos olhos de Deus, Deus reagirá a isso. Deus reage aos maus tratos e abusos de seu povo.

Mas uma das outras coisas que vemos nesses oráculos de julgamento contra as nações é que muitas vezes são responsabilizados pelas atrocidades e pela violência que cometeram contra outras nações além de Israel. Então, Amós diz no capítulo 2, versículos 1 ao 2, que Deus vai julgar o rei de Moabe pelo crime de queimar os ossos do rei de Edom. O julgamento, a ira do Senhor, a sentença de Deus contra aquele rei não tem nada a ver com Israel.

Tem algo a ver com a violência perpetrada contra outras pessoas. Você vê a responsabilidade subjacente à Aliança Noéica aí. Habacuque capítulo 2, versículo 12 fala do julgamento que Deus trará contra a Babilônia, e diz: ai da Babilônia.

E ai, lembre-se, sentença de morte, a morte está chegando. Babilônia está praticamente morta. Por que? Porque é uma cidade construída sobre derramamento de sangue.

O profeta Naum capítulo 3 versículo 1, haverá este terrível julgamento da cidade de Nínive por causa do seu derramamento de sangue. E pelo que sabemos sobre os assírios na história, eles eram pessoas incrivelmente brutais e violentas, mesmo para os padrões do antigo Oriente Próximo. Então, o Senhor irá responsabilizá-los por isso.

Os próximos dois versículos em Naum 3 retratam o exército que entrará em Naum e fará com eles a mesma coisa que fizeram com outras pessoas. Há justiça profética

aqui. Portanto, a teologia subjacente aos oráculos contra as nações é que estas nações são tão responsáveis, tão responsáveis perante Deus como Israel, mas por diferentes razões da aliança.

OK. Então essa é a teologia subjacente de tudo isso. Observemos que, antes de entrarmos em mais explicações sobre o que são esses oráculos, observemos as nações que são especificamente referenciadas nesses oráculos de julgamento encontrados no livro de Jeremias.

Capítulo 46, o julgamento que haverá contra a nação do Egito e o Senhor irá derrubá-los. Capítulo 47, os filisteus, e eles eram vizinhos de Israel e Judá, e eram inimigos desde a época dos juízes. Capítulo 48, os moabitas.

Capítulo 49, versículos 1 a 6, os amonitas. Capítulo 49, versículos 7 a 22, os edomitas. Capítulo 49, versículos 23 a 27, Damasco, a capital dos arameus.

Alguém com quem Israel esteve envolvido em conflito ou parceria ao longo de sua história. No capítulo 49, versículos 28 a 33, as tribos árabes de Qedar e Hazor, não o Hazor em Israel, mas o que parece estar na Arábia. Os Elamitas, capítulo 49, versículos 34 a 39, novamente, um reino que ficava a centenas de quilômetros a leste da Mesopotâmia ou da Babilônia.

E então, nos capítulos 50 e 51, o oráculo final é contra a Babilônia. O que notamos nesta lista? O que notamos nesta lista é que ela começa e termina com uma superpotência e alguém que já foi um império. O Egito, capítulo 46, não é o império que já foi, mas o grande opressor de Israel no passado e ainda um ator significativo no que estava acontecendo no cenário político nos dias de Jeremias.

No final, Babilônia capítulos 50 e 51. Portanto, está entre colchetes essas referências a essas duas superpotências. No meio, você tem discursos de julgamento contra todas as nações que cercam Israel imediatamente.

Isso nos lembra que nenhuma nação é grande demais para evitar o julgamento, mas nenhuma nação é pequena demais para que Deus a ignore. Então essa é a lista das nações. Quando você se volta para Ezequiel e olha para as nações mencionadas ali, as nações listadas, Amom, Moabe, Edom, Filístia, Tiro, Sidom e Egito.

E assim, com apenas algumas diferenças, as nações são essencialmente as mesmas. Tudo bem, o que sabemos e o que entendemos sobre esses julgamentos quando olhamos para o que Deus está fazendo ao julgar esse grupo específico de pessoas? Observe que eles estão em uma localização geográfica específica. Eles estão nas imediações de Israel.

E acho que isso é algo importante para entender sobre essas passagens. Estes são julgamentos anunciados sobre essas diferentes nações. Esses são julgamentos que ocorrem principalmente na história.

Penso que estes não são julgamentos que descrevem para nós a grande tribulação ou os dias finais antes da segunda vinda de Cristo. Estes são julgamentos que estão sendo realizados nas circunstâncias históricas em situações dos dias de Jeremias. Na verdade, a maioria destes julgamentos serão executados pelo exército babilônico.

Tudo bem, a mensagem de julgamento contra o Egito. Veja o que temos aqui. A palavra do Senhor, capítulo 46, versículo 1, que veio ao profeta Jeremias a respeito das nações do Egito, a respeito do exército do faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates, em Carquemis, e que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, derrotado no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias.

Então, quando esse julgamento ocorrerá? Este julgamento está ligado à batalha onde Nabucodonosor e os babilônios derrotaram os egípcios em 605 AC. Essa foi a batalha que estabeleceu a Babilônia como potência dominante no antigo Oriente Próximo. Mas no ministério profético de Jeremias, Jeremias anunciou o resultado daquela batalha antes mesmo de ela acontecer.

Olha, eu sei o que vai acontecer aqui. Capítulo 46, versículo 13 diz isto, a palavra que o Senhor falou ao profeta Jeremias sobre a vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito. Tudo bem, capítulo 46, versículo 26, o profeta diz ali, eu os entregarei, os egípcios, eu os entregarei na mão daqueles que buscam a sua vida, na mão de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e seus oficiais .

Então, no início, meio e fim do oráculo contra o Egito, quem é quem executa esse julgamento? Nabucodonosor. Não diz que nos dias da grande tribulação os entregarei nas mãos do Anticristo. Ou eis o que vai acontecer: este é um julgamento histórico que aconteceu há centenas de anos, mesmo antes da vinda de Jesus.

Tudo bem. Temos um discurso de julgamento contra a tribo de Quedar, esse grupo árabe, no capítulo 49, versículo 30. E vejam o que diz aí em termos desse julgamento.

Quando isso vai acontecer? Quando esse julgamento será realizado? Diz no versículo 30, pois Nabucodonosor, o rei da Babilônia, traçou um plano contra você e formou um propósito contra você. Como acontecerá o julgamento de Quedar? Esta é novamente a batalha do Armagedom ou a segunda vinda? Não, são os julgamentos realizados nos dias de Jeremias que fizeram parte dessa situação histórica. Então, uma das coisas que muitas vezes acontece nos tratamentos populares das profecias do Antigo Testamento é que frequentemente recorreremos aos profetas do Antigo

Testamento tentando explorar coisas sobre eventos contemporâneos ou o que vai acontecer no mundo nos últimos dias antes da segunda vinda de Jesus.

E muitas vezes procuramos referências específicas. Este evento foi prometido? Este evento está nas escrituras? Isso está nos mostrando que o fim está próximo? Estas passagens não estão descrevendo o fim dos tempos. Eles estão descrevendo coisas que realmente ocorreram na história.

Agora, existem padrões e paralelos aqui que definitivamente serão refletidos novamente nos julgamentos que serão realizados no fim dos tempos. E vamos falar mais sobre isso. Mas é realmente uma hermenêutica defeituosa recorrer a estas passagens e tentar encontrar referências específicas quer a acontecimentos políticos contemporâneos, quer a coisas que irão acontecer no futuro.

E vemos recorrentemente tratamentos populares de profecia fazendo isso. E muitas vezes é uma boa maneira de vender um livro ou de fazer alguns vídeos que serão populares ou ganharão audiência, mas na verdade não é uma hermenêutica válida. Você tem que olhar para o contexto histórico e o cenário da passagem.

Há um livro muito popular chamado *The Harbinger* que tenta mostrar que o julgamento da América está profetizado em Isaías 9 e 10. Mas quando olho para o contexto de Isaías 9 e 10, ele fala sobre Israel e Judá nos dias de Isaías, 800 anos antes da época de Jesus. Não se trata da América do século XX ou do século XXI.

Portanto, estes não são julgamentos que cairão nos últimos dias. Estes são julgamentos que estão ocorrendo e sendo executados nos dias de Jeremias, no cenário histórico daquela época. Agora, o julgamento do Egito no capítulo 46 está descrito no versículo 10, Jeremias 46.10, naquele dia, o tempo em que o Egito vai ser destruído, esse dia é o dia do Senhor Deus dos exércitos, um dia de vingança, onde Deus se vingará de seus inimigos.

E novamente, quando ouvimos o dia do Senhor, somos novamente atraídos para o fim dos tempos, a batalha do Armagedom, esse tipo de contexto. Mas lembre-se da maneira como esse dia do Senhor é usado pelos profetas. O dia do Senhor nos profetas pode referir-se a algo que está próximo ou distante.

E todos os julgamentos individuais que Deus trouxe na história contra Israel e Judá, e até mesmo contra essas nações estrangeiras, esse é o dia do Senhor. O dia do Senhor é quando Deus desce para derrotar seus inimigos. E na invasão babilônica, esse foi o dia do Senhor para o povo de Judá.

Quando Nabucodonosor derrotou o exército egípcio em Carquemis, Jeremias diz que aquele foi o dia do Senhor para o Egito. Agora, às vezes, nos profetas, é realmente difícil dizer quando eles estão falando sobre o dia do Senhor que está próximo e o dia

do Senhor que está longe, mas simplesmente ver o dia do Senhor aqui não significa que esta seja uma passagem escatológica. Novamente, estamos falando de julgamentos que ocorrem na história.

Sofonias disse que o dia do Senhor está próximo. Ele está falando sobre a invasão da Babilônia. Então, acho que é apenas uma coisa hermenêutica importante a ser estabelecida aqui.

E espero que isso não nos decepcione. Foi tipo, uau, eu esperava que aprendêssemos alguns novos segredos sobre a profecia bíblica aqui. Uma das outras coisas importantes que aprendemos nesta seção é que é importante refletirmos sobre por que Deus julgará essas nações em particular. E acho que algumas ideias surgiram.

E, novamente, conforme li muitas vezes, Jeremias simplesmente anunciará o julgamento que está por vir, e não há realmente uma explicação clara do porquê. Você quase precisa ter uma compreensão da história que pode estar por trás de tudo isso. Mas a única coisa que vejo surgir repetidamente é que Deus irá julgar essas nações principalmente por sua arrogância e orgulho.

Deus projetou este mundo para ser aquele onde ele é reconhecido como Rei, onde ele é aquele que é honrado e glorificado e recebe domínio e honra. O que vemos nas Escrituras, porém, é que a humanidade está em rebelião contra essa realeza. A humanidade recusa-se a dar a Deus a honra que ele merece.

E muitas vezes, eles estabeleceram seu próprio contra-reino, onde tentam suplantá-lo e estabelecer sua própria glória. O orgulho do homem o leva ao ponto em que ele projeta e inventa seus próprios deuses. Isso é orgulho.

Isso é confiar nos recursos humanos e não em Deus. Então, sim, o Senhor julgará até mesmo os deuses dessas nações, mas principalmente, ele irá julgá-los por sua arrogância e orgulho, que realmente é o fundamento e a base para sua idolatria. Então, o Senhor vai dizer aos egípcios, e aqui está a descrição do orgulho dos egípcios, que são assim, subindo como o Nilo, como rios cujas águas correm.

O Egito nasce como o Nilo, como rios cujas águas sobem. E ele disse: Levantar-me-ei, e cobrirei a terra, e destruirei as cidades e os seus habitantes. É uma imagem realmente eficaz aqui.

O Egito vê-se como o Nilo que inunda as suas margens todos os anos. E o Egito diz, na minha força e no meu poder com os meus exércitos, irei fluir por toda a terra. Eu vou dominá-los.

O Senhor diz que você descobrirá as limitações dos seus exércitos e as limitações da sua força porque Deus julgará o seu orgulho. Contra os moabitas no capítulo 48,

versículo 7. E ao pensarmos nas nações de hoje, se Deus está julgando essas nações antigas com base em sua arrogância e orgulho, pense na responsabilidade que isso nos dá hoje. Mas Deus diz sobre Moabe, porque porque você confiou em suas obras e em seus tesouros, você também será preso, e Quemós, seu Deus, também irá para o exílio com seu sacerdote e seus oficiais.

Então, há alguma relevância para nós hoje sobre uma nação estar sob o julgamento de Deus por causa do seu orgulho pela sua riqueza e pelos seus tesouros? E reflita, não há nada nos profetas do Antigo Testamento que seja relevante para nós hoje, certo? Nenhuma nação jamais... Agora, é por isso que tudo isso realmente importa. Da mesma forma que Deus julgou o orgulho do Egito e seu poder imperial, da mesma forma que Deus até julgou uma nação menor como Moabe, à qual provavelmente nem prestaríamos atenção, Deus não ignora nem mesmo o seu orgulho e a arrogância que os levou a inventar os seus próprios deuses e a confiar nos seus próprios recursos. O Senhor diz sobre Moabe, capítulo 48, versículo 26, embriague-o, falando sobre o julgamento que vai vir sobre Moabe, porque ele se engrandeceu contra o Senhor para que Moabe se revolvesse em seu vômito e ele também fosse preso. escárnio.

Então, você vai se exaltar contra o Senhor. Você vai se vangloriar. Você vai glorificar a si mesmo, seu orgulho e suas realizações.

O Senhor irá humilhá-lo fazendo com que você se jogue no vômito enquanto experimenta esse julgamento devastador que Ele trará contra você. Então, a coisa recorrente que será dita sobre esses inimigos é que o Senhor irá julgá-los por seu orgulho. Uma das outras coisas que trará julgamento sobre essas nações são os maus tratos que dispensam ao povo de Israel.

Estávamos apenas olhando para os moabitas. Eles serão julgados pelos maus tratos a Israel. Diz isso no capítulo 48, versículo 27, Israel não foi um escárnio para você? Ele foi encontrado entre ladrões e tudo o que você falou dele, você balançou a cabeça.

Você zombou de Israel durante o período em que eles passavam por uma crise nacional. O Senhor trará a mesma coisa contra você. A situação será invertida em um futuro próximo.

Os amonitas, novamente, eram um dos vizinhos de Israel a leste deles, do outro lado do Jordão. Quanto aos amonitas, assim diz o Senhor, Israel não tem filhos? Ele não tem herdeiro? E a terra de Israel? Aqui está o ponto. Por que, então, Milcom, que era o deus dos amonitas, despojou Gade? O povo de Israel não teve descendentes para transmitir suas terras? Foi por isso que você e seus deuses invadiram a terra de Israel e tomaram o território que pertencia à tribo de Gade? Você fez com que seu povo se estabelecesse em suas cidades.

Eles roubaram território do reino do norte de Israel. Isto remonta à crise assíria, antes da época de Jeremias. Aqui está o que o Senhor diz . Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir o grito de guerra.

Haverá uma devastação dos amonitas. Uma das pessoas julgadas nesta seção são os edomitas. Novamente, eles são descendentes de Esaú.

Eles foram rivais de Israel ao longo de sua história. Jeremias realmente não fala sobre as razões do julgamento de Edom, mas quando você lê o livro de Obadias, uma das coisas que o profeta Obadias traz à tona é que os edomitas realmente uniram forças com os babilônios enquanto eles estavam invadindo o terra de Judá. Suas tropas eram mercenários que lutaram contra Judá com os babilônios enquanto invadiam Jerusalém.

Edom, ao sul, usou a invasão babilônica como uma oportunidade para tomar território de Judá, e é por isso que há esta irada mensagem de julgamento contra eles. Quem toca o povo de Deus está na verdade tocando a menina dos olhos de Deus. Então, Deus trará julgamento contra eles.

Então, em termos de princípio teológico duradouro ou mensagem duradoura que resulta disto, sim, é um julgamento contra um grupo de pessoas que viveu há muito tempo atrás em terras e nações que, se retirarmos o nosso atlas bíblico, alguns de nós pode ter dificuldade em encontrá-los. Mas o princípio teológico duradouro que emerge disto é que Deus irá, em última análise, julgar todas as formas de orgulho humano. E a nível individual, o orgulho de um indivíduo que diz: posso viver independentemente de Deus.

Eu não preciso dele. Não importa se eles são ateus ou teístas. Se você vive fingindo que não precisa de Deus, então, na prática, você é ateu.

E esse tipo de orgulho o colocará sob o julgamento de Deus. Mas para as nações que foram elevadas ao orgulho por causa da sua riqueza ou das suas realizações, da sua história, da sua herança ou das suas realizações militares, Deus acabará por derrubar tudo isso. E o julgamento final que Deus executará tanto nas nações como nos indivíduos será um julgamento que porá fim a todas as formas de orgulho humano.

OK. Agora lembre-se que o dia do Senhor que está sendo descrito em Jeremias 46 a 51 é o dia do Senhor que Deus reservou para nações específicas. Acho que Isaías, capítulo dois, fala mais sobre o dia do Senhor, onde Deus trará julgamento contra toda a terra.

E aqui está o que será esse julgamento. Isaías 2:11 diz que os olhares altivos dos homens serão abatidos, e o orgulho altivo dos homens será humilhado, e somente o

Senhor será exaltado naquele dia. Porque o Senhor dos Exércitos tem um dia contra todo o orgulhoso e altivo, e contra todo o que se exalta e será abatido.

E então, no final disso, diz: pare de considerar o homem em cujas narinas há fôlego, para que serve ele? Então, essa mensagem de que a gente começa a olhar para isso e dizer, esses oráculos, o que eles têm a ver conosco? São sobre nações que viveram há muito tempo. Por que deveríamos nos preocupar com isso? O mesmo orgulho que trouxe o julgamento de Deus contra eles é, em última análise, a razão pela qual Deus julgará todas as nações no futuro. E é a razão pela qual Deus está ativamente no processo de julgar as nações hoje, da mesma forma que fez nos dias de Jeremias.

Deus vai acabar com todas as formas de orgulho humano. E então, eu tenho que olhar para isso e dizer, uau, talvez haja coisas nessas passagens que sejam relevantes. Mesmo que estes sejam julgamentos que foram executados contra pessoas há muito tempo, talvez estes julgamentos sejam relevantes para nós porque Deus odeia o orgulho humano.

E Deus, em última análise, na sua retidão e na sua justiça, derruba nações que se orgulham e que agitam o punho na face de Deus. E acho que vemos esse tipo de orgulho em nosso país. E novamente, voltando àquela citação de Billy Graham, se Deus não julgar a América, ele terá que pedir desculpas a Sodoma e Gomorra e à luz de Jeremias a Edom e a Moabe e aos filisteus e aos egípcios e a Babilônia, porque somos exaltados pelo mesmo tipo de orgulho.

Agora, já mencionamos o fato de que nos tratamentos populares da profecia, muitas vezes tentamos encontrar referências a eventos contemporâneos. Uma pergunta que as pessoas me fazem recorrentemente sobre os profetas é se os Estados Unidos são mencionados na profecia bíblica. Você consegue encontrar algum versículo? Há alguma coisa sobre a guerra no Iraque e no Afeganistão? O 11 de setembro foi previsto pelos profetas bíblicos? Você sabe quem é o Anticristo? Você pode nos dar uma data para a segunda vinda? E quando respondo às perguntas, não, não conheço nenhuma dessas perguntas. Eles ficam tipo, e você ensina os profetas? Você precisa voltar à profecia e aprender algumas coisas.

Procurei muito e procurei muito nos profetas. Não vejo nenhuma referência aos Estados Unidos na profecia bíblica, mesmo nas imagens apocalípticas do livro do Apocalipse.

OK. Há uma regra hermenêutica muito simples que precisamos lembrar. Toda a Bíblia é para nós, mas nem toda a Bíblia é sobre nós.

E então, essas mensagens são para nós. São mensagens que nos ensinam e instruem, mas não são sobre nós. São sobre essas nações que viveram há muito tempo, mas aqui está o que elas nos ensinam.

Os julgamentos que Deus trouxe então são apenas uma prévia dos julgamentos que Deus continuará a executar ao longo da história e que Deus finalmente trará contra todas as pessoas no final da história. Outro erro que frequentemente cometemos com a profecia bíblica, como americanos, é pegar as promessas ou coisas que são ditas sobre Israel e aplicá-las ao nosso próprio país. Somos uma nação cristã.

Temos muitos cristãos e muitas igrejas aqui. Então, somos o povo escolhido de Deus. Somos uma nação santa.

Acho que à medida que as coisas continuam a progredir em nossos dias, percebemos o quão longe estamos disso. Mas acho que entendemos que não somos o povo escolhido de Deus. Deus não está trabalhando através de nenhuma nação hoje da mesma forma que operou através do antigo Israel na velha economia, nem mesmo no moderno estado de Israel.

O povo de Deus não é mais uma entidade nacional. Eles são a igreja composta por pessoas de todas as tribos e nações. Portanto, outro erro que cometemos frequentemente é pegar nas profecias dadas a Israel e aplicá-las aos Estados Unidos.

Deus faz uma promessa a Israel em 2 Crônicas, se meu povo, que é chamado pelo meu nome, se humilhar e me invocar e confessar seus pecados e se voltar para mim, eu sararei sua terra. A principal aplicação dessa passagem hoje não é para os Estados Unidos, mas para o povo de Deus, a igreja. E se eles se humilharem, Deus os abençoará.

Mas não há garantia, mesmo para nós, como cristãos na América, de que Deus irá curar especificamente a nossa terra. Então, onde encontramos os Estados Unidos na profecia bíblica? Não está em passagens específicas, nem em promessas ou mensagens específicas dadas a Israel. Acho que se quisermos encontrar os Estados Unidos de uma forma geral, o lugar que iremos é aos oráculos contra as nações.

E particularmente estes poderosos e grandes impérios como o Egito, a Babilônia e a Assíria. E da forma como a nossa nação desafiou a Deus ou demonstrou o seu orgulho e rebelião contra Deus, da mesma forma que Deus julgou essas nações e pelas mesmas razões que Deus as julgou, Deus também nos julgará. Uma escritora chamada Julie Woods publicou um artigo interessante há vários anos sobre os profetas menores chamados Assíria de Ocidente.

E pensando nos discursos de julgamento de Nahum e como eles se aplicam a nós no mundo ocidental e a uma nação imperial como a América. E isso não significa que simplesmente façamos uma equação entre a Assíria e a América, e que sejamos maus, e que precisemos de nos livrar dos nossos exércitos e de tudo. Essa não é a questão.

Mas ao olharmos para as razões pelas quais Deus trouxe julgamento contra essas nações no passado, somos lembrados de que Deus fará a mesma coisa à nossa nação em algum momento no futuro. É inevitável. E se não houver um grande despertar no futuro, esse julgamento pode estar ao virar da esquina.

Estamos vivendo nesse tipo de sociedade. Mas as mesmas razões pelas quais Deus julgou aquelas pessoas são as razões pelas quais Deus julgou nações ao longo da história e por que Deus acabará por nos julgar. Então, não vou ao livro de Nahum e digo que a América é igual à Assíria.

Mas vou lá e digo que, em muitas das razões pelas quais Deus julgou estes impérios orgulhosos e desafiadores no passado, Deus irá julgar-nos no futuro. E se fizermos uma avaliação honesta dos Estados Unidos da América, não poderemos dizer que os Estados Unidos são iguais à Síria ou que os Estados Unidos são iguais à Babilônia. Mas, como diz Peter Leithart em seu livro, provavelmente estamos em algum lugar entre Babel e a Besta.

Estamos em algum lugar entre aquela cidade que desafiou a Deus em Gênesis capítulo 11 e a besta no final do livro de Apocalipse que declara guerra ao povo de Deus. Estamos em algum lugar no meio disso. E por causa disso, o julgamento de Deus acabará por recair sobre nós.

As nações que foram julgadas então se tornam um paradigma do julgamento de Deus sobre as nações no futuro. Uma dessas nações que surge recorrentemente, a nação de Edom, vizinha de Israel, os descendentes de Esaú. Quando leio textos proféticos no livro de Isaías que falam sobre o reino de Deus ou os últimos dias, o julgamento dos inimigos de Deus muitas vezes se concentra naquela pequena nação.

Isaías 34, Deus julgará Edom, e então o reino virá. Deus vai julgar Edom, Ezequiel capítulo 35, e então virá a restauração de Israel. Isaías capítulo 63, o Senhor é um guerreiro marchando de volta da batalha, vindo de Bozra, que fica na terra de Edom.

Agora, isso não significa que Deus pintou um alvo nas pessoas que viviam onde os antigos edomitas viviam. Mas o que isso significa é que Edom, como inimigo de Deus e do povo de Deus, é um paradigma das nações que serão julgadas no futuro. Os profetas do Antigo Testamento lembram-nos da realidade do julgamento divino, tanto para nós como indivíduos como, em última análise, também para as nações.

Nos tempos da Guerra Civil, Abraham Lincoln, falando sobre por que acreditava que a guerra aconteceu, disse em parte que acreditava que a justiça divina e a retribuição divina faziam parte disso. Ele disse que cada gota de sangue tirada pelo chicote será paga ou paga com outra gota tirada pela espada. Um historiador chamado Stephen Keeler, no seu livro O Julgamento de Deus, que faz um excelente trabalho ao falar

sobre isto, disse: como sociedade, chegámos a um ponto em que já não acreditamos nisso.

Seja por causa do nosso secularismo ou da nossa tecnologia que Deus empurrou para as margens, das nossas diferentes ideologias políticas, ou da nossa ideia de que Deus não poderia, perdemos esta ideia de que Deus pode julgar e que Deus julga as nações. Os profetas do Antigo Testamento, nos seus oráculos, levam-nos de volta ao facto de que se Deus julgou as nações pelas suas violações da aliança de Noé, então Deus julgar-nos-á. Quando roubamos terras de outras pessoas, experimentamos o julgamento de Deus por isso.

Quando assassinamos crianças em gestação aos milhões a cada década, Deus nos responsabiliza. Esta ideia da aliança de Noé parece ser a de que o medidor de sangue está funcionando, mas Deus, tanto com as nações individuais quanto com o mundo como um todo, eventualmente chega, e o julgamento cai. Então, para encerrar, sim, estamos olhando para uma seção que trata dos julgamentos que aconteceram na história, mas eles são um lembrete para nós, tanto como indivíduos quanto como pessoas de várias nações, de que, em última análise, o julgamento de Deus também virá sobre as nações. .

O julgamento de Deus é uma realidade, e mesmo que o ignoremos ou finjamos que não existe, é real e é algo que os profetas nos lembram que definitivamente devemos levar em conta e enfrentar. Amós disse: prepare-se para encontrar seu Deus tanto em nível individual quanto nacional; isso é algo que precisamos estar mais conscientes na cultura em que vivemos.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 29, Jeremias 46-49, Os Oráculos contra as Nações.